

Universidade de Navarra

5

DISCURSO

do

Excelentíssimo e Reverendíssimo Monsenhor

JOSEMARIA ESCRIVA DE BALAGUER

Grão-Chanceler da Universidade

Na Cerimónia de Doutoramento «honoris causa»
dos Excelentíssimos Senhores

Jean Roche, Guilherme Braga da Cruz, Willy Onclín,
Ralph M. Hower, Otto B. Roegele, Carlos Jiménez Díaz

7 de Outubro de 1967

PAMPLONA
MCMLXVII

Universidade de Navarra

DISCURSO

do

Excelentíssimo e Reverendíssimo Monsenhor

JOSEMARIA ESCRIVA DE BALAGUER

Grão-Chanceler da Universidade

Na Cerimónia de Doutoramento «honoris causa»
dos Excelentíssimos Senhores

Jean Roche, Guilherme Braga da Cruz, Willy Onclin,
Ralph M. Hower, Otto B. Roegele, Carlos Jiménez Díaz

7 de Outubro de 1967

PAMPLONA
MCMLXVII

• B 1516708
R. 38.410

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
BIBLIOTECA DE HUMANIDADES

“Luminosa e imarcessível é a Sabedoria; facilmente é vista por aqueles que a amam e encontrada pelos que a buscam” (Sap. VI, 13). Estas palavras inspiradas, que lemos na Sagrada Escritura, brilham com toda a sua perene actualidade na hora feliz que hoje vive a Universidade de Navarra.

Reunimo-nos em sessão solene para receber no Claustro de Doutores, Mestres de outras ilustres Universidades que desde agora também formam parte integrante da nossa Universidade. Em vós, Excelentíssimos Senhores, vemos tornado realidade o ideal humano sugerido pelo elogio da Sabedoria divina. Sois preclaros cultores do Saber, enamorados da Verdade, que procurais com entusiasmo, para sentirdes depois a desinteressada felicidade de contemplá-la. Sois verdadeiramente servidores nobilíssimos da Ciência, pois dedicais as vossas vidas à prodigiosa aventura de desentranhar as suas riquezas, mas, além disso, a tradição cultural do Cristianismo, que dá plenitude humana ao vosso trabalho, incita-vos, com ampla generosidade, a comunicar essas riquezas aos estudantes, na alegre tarefa do magistério, que é forja de homens, através da elevação do seu espírito.

Todos escutámos com o maior agrado o louvor académico dos novos Doutores, a exposição dos méritos que proclamam toda a

justiça desta distinção que a Universidade de Navarra se honra em outorgar-lhes. Gostaria, no entanto, de dizer ainda umas palavras que exprimissem o sincero apreço e admiração que esta Universidade lhes professa e o affecto cordial que eu mesmo, pessoalmente, sinto por cada um deles. Concedei-me, portanto, meus Senhores, a vossa atenção durante alguns momentos.

No Professor Jean Roche realiza-se harmoniosamente a síntese feliz do homem de ciência e do mestre a que pouco antes aludi. A sua fama universal, pelas investigações no campo da Bioquímica, grangeou-lhe uma impressionante sucessão de Doutoramentos "honoris causa" por muitas Universidades da Europa e da América, a que vem juntar-se hoje aquele que acaba de ser-lhe conferido. Mas talvez tenha ainda mais valor uma outra série — a de antigos discípulos e colaboradores, que ocupam cátedras em tantas Faculdades da França e de outros países de quatro continentes, e que constituem a mais eloquente prova da eficácia de um professor. Simultaneamente com o Reitor da Sorbonne, a jovem Universidade de Navarra quer honrar também o seu irmão mais velho — o grande "Studium Generale" que desde há muitos séculos é em Paris um facho aceso, iluminando com o seu resplendor os dilatados horizontes da nossa cultura ocidental.

Da veneranda Universidade de Coimbra, depositária fiel das mais genuínas tradições académicas, procede outro dos nossos Doutores: o seu antigo Reitor e um dos mais eminentes mestres do seu Claustro, o Professor Guilherme Braga da Cruz. Historiador do Direito lusitano e continuador de uma brilhante escola científica, o Professor Braga da Cruz colocou sempre com desinteresse os seus talentos de jurista ao serviço da comunidade. Ao honrá-lo hoje, a Universidade de Navarra tem muito presentes as suas investigações no campo da História jurídica, mas não pode esquecer outros méritos notáveis: no Professor Braga da Cruz vemos igualmente o universitário exemplar que soube preocupar-se nobremente com o bem superior dos seus concidadãos

e servir com abnegação os grandes interesses do seu povo, tão querido por nós, tanto ao defendê-los no Tribunal Internacional da Haia, como na árdua tarefa da elaboração do novo Código Civil português, para a qual contribuiu decisivamente com estudos históricos e doutrinários, rigorosos e profundos, como são sempre os seus.

Um mestre da Ciência Canónica, ilustre Professor e Decano da preclara Universidade de Lovaina, acaba de incorporar-se igualmente ao nosso Claustro de Doutores: Monsenhor Guilherme Onclin. Todos vós conheceis a sua relevante personalidade, acreditada pelas mais importantes publicações científicas de que é autor e pela sua docência nas Faculdades lovainienses de ambos os Direitos. Não é, pois, de admirar que o Professor Onclin tenha sido um dos juristas que mais eficazmente contribuiu para os trabalhos do Concílio Vaticano II. O seu "curriculum" universitário e a sua valiosa cooperação nos trabalhos conciliares receberam o mais solene reconhecimento com a sua designação como Secretário da Comissão Pontifícia para a reforma do Código de Direito Canónico, chamada a realizar uma obra de transcendência histórica na vida renovada da Igreja de Cristo.

A Universidade tem como sua mais alta missão servir os homens, ser fermento da sociedade em que vive: por isso deve investigar a verdade em todos os campos, desde a Teologia, ciência da fé, destinada a considerar verdades sempre actuais, até às demais ciências do espírito e da natureza.

Ao evocar esta perfeita harmonia da "arbor scientiae"; sinto-me obrigado, Senhores, a quebrar por um momento o fio do meu discurso para exprimir neste acto solene toda a minha gratidão ao Excelentíssimo Cabido da Catedral de Pamplona pelo acordo unânime de ceder o local das antigas Côrtes de Navarra para permitir a imediata abertura dos estudos do Instituto Teológico da nossa Universidade.

Cumprido este grato dever, voltemos novamente o nosso olhar para o horizonte da "Universitas scientiarum", cada vez mais dilatado de forma a poder responder às novas necessidades e exigências da realidade social.

Consciente desta iniludível responsabilidade, a Universidade abre-se agora em todos os países a novos campos, até há pouco inéditos, incorpora ao seu tradicional domínio ciências e cursos profissionais de origem muito recente e confere-lhes coerência e dignidade intelectual, sinais permanentes da vida universitária. A Universidade de Navarra tem-se esforçado sempre por dar resposta positiva a tal imperativo do nosso tempo; e honra-se hoje em acolher no seu Claustro de Doutores dois insignes mestres destas modernas e actualíssimas disciplinas, os Professores Hower e Roegele.

O Professor Ralph M. Hower é um destacado especialista em Ciências da Empresa. Autor de livros e trabalhos que lhe têm valido renome em todo o mundo, em todos os seus estudos aflora sempre o interesse pelas relações humanas no trabalho, ou seja, a preocupação pelo homem, factor primordial das actividades económicas e sociais. Com o Professor Hower e a Escola de Administração de Empresas da Universidade de Harvard, a Universidade de Navarra tem, além disso, uma dívida de gratidão, pela valiosa colaboração que têm prestado aos Programas do nosso Instituto de Estudos Superiores da Empresa. Honrando o Professor Hower, também rendemos homenagem à grande Universidade de Harvard, de cujo Claustro o nosso novo Doutor é membro eminente e prestigioso.

A par das Ciências da Empresa, as da Comunicação social, de tão decisiva influência no mundo contemporâneo, conseguiram merecidamente carta de cidadania universitária. O Professor Otto Bernard Roegele possui uma forte personalidade, como mestre e como profissional, no campo da Informação pública. Digníssimo representante da melhor tradição cultural da Europa

central, exerce directamente o jornalismo e desempenha ao mesmo tempo o seu alto magistério como Professor e Director do Instituto de Ciências da Informação na ilustre e fecunda Universidade de Munique. A Universidade de Navarra sente-se profundamente comprazida ao recebê-lo hoje no seu Claustro de Doutores.

E chega por fim o momento —para mim cheio de emoção— de evocar a figura de Carlos Jiménez Díaz, que se encontraria agora entre nós, se o Senhor, na sua suprema Providência, não tivesse disposto outra coisa. Quando no dia 18 de Maio passado nos surpreendeu dolorosamente o falecimento do Professor Jiménez Díaz já tinha sido aprovada a petição unânime do Claustro da Universidade de Navarra, solicitando que lhe fosse concedido o doutoramento “honoris causa”. E, na verdade, quem não reconhecerá imediatamente a evidente grandeza dos seus merecimentos? O Professor Jiménez Díaz foi uma figura egrégia da Medicina espanhola, um investigador, um clínico incomparável. Foi o criador de uma grande instituição médica. Mas foi sobretudo um universitário que se consagrou com generosidade sem limites à formação dos seus discípulos. Por isso, a sua melhor obra, o sinal certo da fecundidade da sua vocação de mestre, é a Escola médica que deixa atrás de si, uma Escola cujos membros, por sua vez, já são mestres de numerosas Faculdades e da Clínica espanholas.

A Universidade de Navarra deve muito ao Professor Jiménez Díaz e é para mim emocionante alegria ter ocasião de o reconhecer uma vez mais. Desde o princípio compreendeu a transcendência deste empreendimento educativo e científico, e com a sua experiência e com o seu alento, cooperou eficazmente para torná-lo realidade. Foi o primeiro Presidente da Associação de Amigos da Universidade de Navarra, e Presidente Honorário até à sua morte. O Doutoramento “honoris causa” que hoje lhe é conferido a título póstumo, e a lápide que honrará a sua memória na Faculdade de Medicina, são homenagem de admiração e de agra-

decimento ao cientista ilustre, ao homem de bem, ao amigo que-
ridíssimo.

Nada mais, Excelentísimos Senhores. Sirvam as minhas úl-
timas palavras para vos expressar o nosso sentido e cordial re-
conhecimento. Ao receber-vos no seu Claustro de Doutores, a
Universidade de Navarra sabe bem em que medida se enriquece,
avalia o muito que de vós recebe. O exemplo das vossas vidas,
o estímulo dos vossos altos méritos, servir-lhe-ão agora de acicate
para apontar, com renovado esforço, a metas cada vez mais am-
biciosas, na esteira da Eterna Sabedoria, com o nobre empenho
de servir a Cultura, o progresso das Ciências, o bem supremo
—cristão— de todos os homens.